

TECNOLOGIA E REVISTAS EM QUADRINHOS NO TRABALHO DA INCLUSÃO

TECHNOLOGY AND COMICS IN THE WORK OF INCLUSION

Izabel Christhina dos Santos Bonner **1**
Maria de Jesus Gonçalves **2**
Paula Virginia de Vasconcelos Souza **3**

Resumo: Este trabalho é um relato de experiência de um projeto desenvolvido em uma Escola Pública do município de Natal com o objetivo descrever o processo de construção de Histórias em Quadrinhos (HQ) sobre inclusão nas modalidades manual e digital. O projeto envolveu alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com e sem deficiência, idade entre 7 e 11 anos, a professoras do Atendimento Educacional Especializado e da sala regular, estagiários, coordenação, e formadora do Clickideia Tecnologia Educacional. Foram realizadas aulas expositivas, vídeos sobre deficiências, rodas de conversas, dinâmicas e leituras de revistas e criação das revistas. Resultados indicaram que o uso do gênero textual das HQ trouxe benefícios para os alunos. Aumentou a integração entre alunos com e sem deficiências, o interesse pela leitura e compreensão sobre o tema da inclusão. As ferramentas utilizadas podem ser úteis para trabalhar outros conteúdos.

Palavras-chave: Inclusão. Leitura. Escrita. História em Quadrinhos. Tecnologia.

Abstract: This work is an experience report of a project developed in a public school in the municipality of Natal. The aim is to describe the process of construction of Comics about inclusion using the manual and digital modalities. The project involved students from the 1st to the 5th year of elementary school, with and without disabilities, aged between 7 and 11 years old, teachers from Specialized Educational Service and the regular classroom, interns, coordination, and trainer at Clickideia Educational Technology. Expository classes, videos on disabilities, conversation circles, dynamics and reading of Comics and its creation were held. Results indicated that the use of the textual genre of Comics brought benefits to students. The integration between students with and without disabilities, interest in reading and understanding on the topic of inclusion increased. The tools used can be useful to work on other content.

Keywords: Inclusion. Reading. Writing. Comics. Technology.

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial-PPGEE da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9886043235710523>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4538-3124>. E-mail: bebelbonner@hotmail.com **1**

Docente do Departamento de Fonoaudiologia e do Programa de Mestrado Profissional em Educação Especial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1882493636300348>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2580-485X>. E-mail: mariadejesusfono@hotmail.com **2**

Formadora de professores do portal Clickideia tecnologia educacional. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7741540707669593>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0631-2622>. E-mail: paulavir@yahoo.com.br **3**

Introdução

Ao longo da história da humanidade a compreensão da deficiência foi influenciada pelas mudanças dos valores sociais, morais, éticos, religiosos nos diferentes momentos históricos. As pessoas com deficiência geralmente vivenciam uma história marcada por lutas de direitos que têm gerado políticas para garantir a inclusão social em diversos contextos tanto no Brasil quanto no exterior.

No ambiente escolar a inclusão parte do pressuposto da não segregação dos alunos com deficiência, além de buscar o respeito à diversidade e à igualdade de oportunidades. A escola é um local onde a inclusão deve se efetivar a fim de proporcionar aos alunos a diminuição das barreiras que impedem o acesso a aprendizagem.

O currículo é um dos meios pelos quais a inclusão pode ser desenvolvida uma vez que é por meio dele, da organização pedagógica, bem como, dos conteúdos que a escola transmite as ideias, os conhecimentos, os valores e as formas de conduta que a sociedade exige (CALDERARI, et al. 2014).

A inclusão é regulamentada na legislação brasileira sobre educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394 de 20/12/96 destina o Capítulo V inteiramente à educação especial, definindo-a no Artg. 58º como “Modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos que apresentam necessidades especiais” (BRASIL, 1996).

Essa lei garantiu a Educação Especial nas redes escolar de ensino e o serviço de apoio especializado. Apesar dos avanços das pessoas com deficiência na sociedade e nos espaços educacionais, alguns alunos ainda enfrentam diversas barreiras que impedem seu pleno desenvolvimento.

Para Giroto, Poker e Omote (2012) a inclusão é entendida como o processo por meio do qual a escola e a sociedade buscam valorizar as diferenças das pessoas, reconhecendo suas habilidades, reestruturando a sua organização e utilizando diferentes recursos para o afloramento de potencialidades.

Uma das questões importantes para a inclusão está relacionada às habilidades de leitura e escrita. A leitura e escrita é uma habilidade fundamental para oportunizar às crianças a evolução em diversos aspectos do desenvolvimento tais como o social, o afetivo, e o cognitivo. Como afirma Brito (2010):

[...] é por meio da leitura que podemos formar cidadãos críticos, uma condição indispensável para o exercício da cidadania, na medida em que torna o indivíduo capaz de compreender o significado das inúmeras vozes que se manifestam no debate social e de pronunciar-se com sua própria voz, tomando consciência de todos os seus direitos e sabendo lutar por eles. Ao lermos um texto estabelecemos um diálogo entre tudo o que sabemos e aquilo que o texto nos traz de novo, atribuindo significado ao que lemos, utilizando assim apropriadamente os recursos argumentativos para sustentarmos nossos pontos de vista (BRITO, 2010 p. 2).

Mesmo antes de ser exposta formalmente ao aprendizado da leitura e da escrita a criança tem contato com a escrita no seu ambiente e nas relações sociais. Como afirmam Almeida e Farago (2014), a construção da linguagem escrita na criança deve ser entendida como um processo contínuo de elaboração cognitiva por meio de inserção no mundo da escrita pelas interações sociais e orais, considerando a significação que a escrita tem na sociedade.

O uso de diferentes gêneros textuais, como leitura de anúncios, revistas, jornais, bilhetes, cartas, histórias em quadrinhos, tem sido proposto para que a criança possa interagir com o mundo letrado, logo no início de sua trajetória escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que uma das formas para desenvolver habilidades de leitura e escrita é a construção de Histórias em Quadrinhos (HQ) e a Língua Portuguesa. A HQ, também conhecida como quadrinhos ou tirinhas, é definida por Shimazaki

et al. (2018) como um gênero textual de entretenimento que faz parte de inúmeros espaços sociais e é de fundamental importância na sociedade.

O gênero textual HQ, segundo Ramos (2006), é considerado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como um texto adequado para se trabalhar a oralidade e a escrita, pois na HQ o leitor pode desenvolver sua capacidade de interpretação uma vez que a estrutura deste gênero textual é muito próxima da oralidade.

A HQ amadurece a relação emocional entre o leitor e sua leitura. Essa relação emocional forma leitores que apreciam todos os tipos de leitura, da mais popular à mais erudita. A leitura de HQ gera uma cultura leitora infanto-juvenil, comunidades leitoras de grande abrangência por toda a vida (BARI, 2012).

A BNCC propõe ainda o uso de tecnologias digitais em relação às competências específicas de linguagem para o Ensino Fundamental, para que os alunos possam compreender e utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação de maneira crítica, significativa e reflexiva nas diversas práticas sociais, inclusive nas escolares, possibilitando a comunicação por meio das diferentes linguagens e mídias (Base Nacional Comum Curricular, 2017).

A tecnologia é uma grande aliada na educação, pois é uma ferramenta que proporciona grandes oportunidades de aprendizado para as crianças em diversos âmbitos. Conforme afirma Andrade (2011, p.7): “O desenvolvimento cognitivo do ser humano está sendo mediado por dispositivo tecnológico, onde as novas tecnologias da informação e comunicação estão ampliando o potencial humano.”

Nessa perspectiva, os recursos computacionais promovem o processo de ensino de diferentes conteúdos e conceitos disciplinares, apresentando-se como um dos recursos do processo de ensino e aprendizagem, pois potencializam a aprendizagem dos estudantes, inclusive daqueles que têm algum tipo de deficiência, auxiliando os professores na adoção de novas estratégias de ensino (BARDY; HAYASH; SCHLÜNZEN; JÚNIOR, 2013).

Ao desenvolver atividades de ensino-aprendizagem em uma perspectiva inclusiva é importante considerar os princípios da proposta do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) para atender a diversidade por meio da utilização de vários recursos acessíveis a todos os participantes. Para Amato & Ribeiro (2018) o DUA é uma abordagem que busca diminuir as barreiras metodológicas de aprendizagem, tornando o currículo acessível para todos os alunos, pois possibilita a utilização de diversos meios de representação do conteúdo, de execução e de engajamento na tarefa.

Este artigo apresenta um relato de experiência de um projeto desenvolvido em uma Escola Pública do Município de Natal que tem como objetivo descrever o processo de construção de HQ sobre o tema da inclusão nas modalidades manual e digital a fim de incentivar os alunos, com e sem deficiência, à leitura e à escrita de modo criativo e atrativo.

Método

O desenvolvimento do projeto de construção de HQ sobre o tema da inclusão nas modalidades manual e digital ocorreu durante três meses em uma Escola Pública do Município de Natal.

Participaram do projeto alunos matriculados do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, entre 7 e 11 anos de idade com Deficiência Intelectual, Deficiência Visual e Transtorno do Espectro do autismo, como também, alunos sem deficiências, a professora do Atendimento Educacional Especializado, professores da sala regular, estagiários, coordenação da escola, e professora formadora do Portal Tecnológico Educacional Clickideia. O Portal atua no desenvolvimento de conteúdos e metodologias pedagógicas concebidas para web, de alta qualidade para alunos e professores do ensino fundamental e médio de escolas públicas e particulares.

Este trabalho tomou como base a perspectiva do DUA, segundo a qual é preciso pensar que as estratégias didáticas servem para qualificar a aprendizagem de todos os estudantes, tanto com deficiência, quanto sem deficiência. Nesse sentido, foram propostas atividades em grupo utilizando as mesmas estratégias para todos os estudantes que participaram do projeto.

Sendo assim, foram adotadas estratégias de organização e apresentação do conteúdo

em diferentes formatos, estruturação da rotina das atividades, utilização de enunciados curtos, claros e sem metáforas, a fim de facilitar a compreensão de todos, formas alternativas de expressão, como materiais concretos e de apoio visual.

Mesmo considerando a perspectiva do DUA, neste projeto foi necessário fazer adaptações específicas para o aluno com deficiência visual, tais como, audiodescrição das aulas, vídeos, cenários, personagens, formas, cores, elementos que compõem as revistas em quadrinhos, uso de lupa e do teclado colmeia.

Foram utilizados os seguintes materiais: lousa digital, fantoches com personagens com deficiências, revistas em quadrinhos, lupa, computador e teclado colmeia, vídeos, folhas com pautas ampliadas, folhas A4, aparelho de som, lápis coloridos, grafite, borracha. Também foi utilizada a plataforma do Clickideia, desenvolvida com fins didáticos e apresenta características interativas, favorecendo a autonomia, cooperação, cognição dos alunos através da tecnologia.

O projeto seguiu quatro etapas: explicação sobre as deficiências; criação das HQ na modalidade manual; criação das HQ na modalidade digital; e socialização dos materiais produzidos com a comunidade escolar.

Etapas 1: Explicação sobre as deficiências

Na primeira etapa, os alunos estudaram sobre as deficiências física, auditiva, intelectual, visual e Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) por meio de aulas expositivas, lousa digital, vídeos, rodas de conversas com uso de fantoches e dinâmicas. Ainda nesta etapa, os alunos realizaram leituras das HQ da Turma da Mônica a fim de conhecer melhor a estruturação desse gênero textual.

Etapas 2: Criação das HQ na modalidade manual

Nesta etapa foram formados pequenos grupos de alunos com e sem deficiências para a criação das HQ. Cada grupo, com a mediação da professora do Atendimento Educacional Especializado, ficou responsável pela produção de uma parte da revista, representando nas histórias personagens com um determinado tipo de deficiência.

Etapas 3: Criação das HQ na modalidade digital

Este foi o momento de os alunos conhecerem o Portal do Clickideia e a ferramenta para edição de HQ. Sendo assim, receberam da professora formadora do Portal do Clickideia treinamento para a utilização dessa ferramenta e orientações da professora do Atendimento Educacional Especializado. A partir desse treinamento foram criadas as HQ na modalidade digital.

Etapas 4: Socialização dos materiais produzidos com a comunidade escolar

No dia Internacional da Pessoa com Deficiência (3 de dezembro) os alunos que participaram do projeto, organizaram uma exposição e socializaram as HQ toda a comunidade escolar. Cada turma teve um momento para visitar a exposição, ler as revistas e aprender sobre os diferentes tipos de deficiência.

Resultado e Discussão

No total foram produzidas seis HQ na modalidade manual e quatro na modalidade digital. As HQ criadas manualmente pelos alunos serviram como uma prática estimuladora para o desenvolvimento da leitura e escrita e da criatividade através dos elementos verbais e não verbais presentes nesse gênero e do conhecimento sobre os diversos tipos de deficiência.

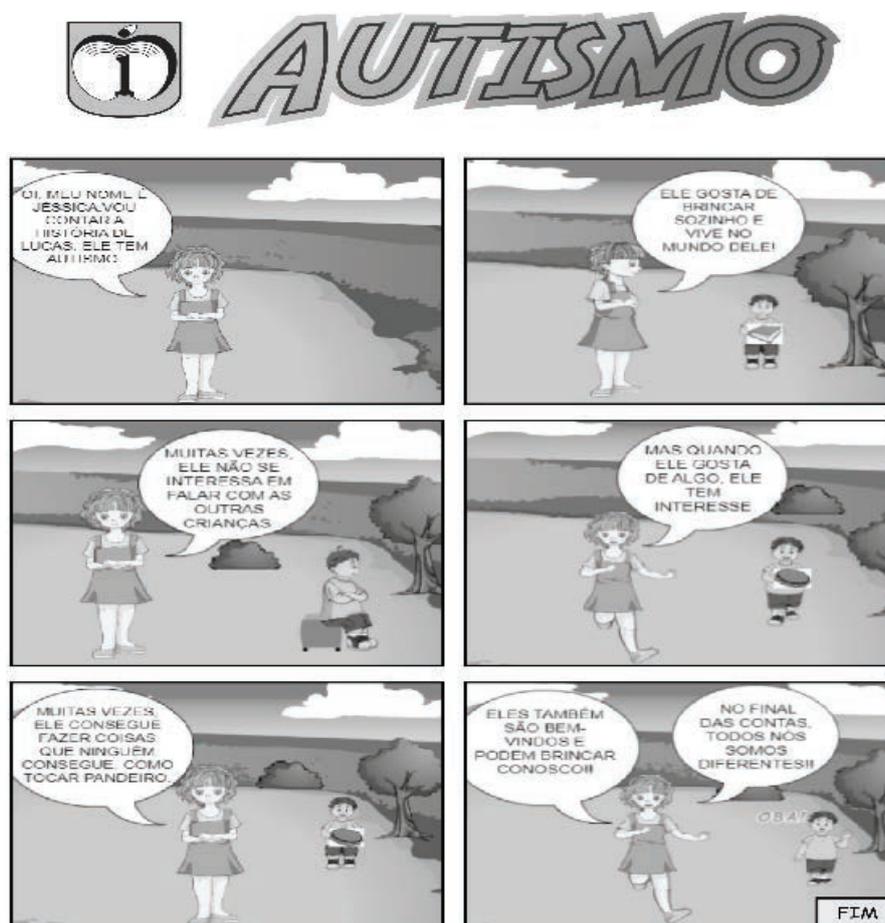
Foi possível observar essas habilidades a partir do interesse e da procura por HQ, do aumento do repertório linguístico, compreensão e interpretação de textos e da capacidade

de produzir desenhos e de escrever as histórias. Tais habilidades agem como facilitadoras dos processos de aprendizagem. Estratégias que usam simultaneamente estímulos verbais e não-verbais, exercem um importante papel na construção de sentido, tornando as HQ acessíveis às crianças em fase de aquisição de escrita, que podem apoiar-se nos desenhos para produzir sentido (MENDONÇA, 2005 apud CALIL; FERREIRA; 2009, p. 6).

Sendo assim, a utilização das HQ contempla um intercâmbio de disciplinas como artes (desenho), português (história, sequência de ações, inserção de onomatopeias, diálogos), além da disciplina do tema transversal abordado que vai ser de acordo com o que o professor necessitar trabalhar para facilitar o entendimento da leitura de um determinado conteúdo.

No caso deste relato houve uma compreensão sobre o tema da inclusão e os tipos de deficiências. Como pode ser observado na Ilustração 1, na HQ sobre autismo os estudantes abordam a questão do isolamento social e dos seus interesses específicos.

Ilustração 1. HQ sobre autismo confeccionada na modalidade digital.



Fonte: HQ sobre autismo na modalidade digital elaborada por estudantes participantes do projeto e registrada pela professora do AEE, 2019.

A HQ sobre a deficiência física, Ilustração 2, evidencia a compreensão de questões atitudinais em relação a forma como se posicionar para conversar com o cadeirante, aspectos sobre as barreiras arquitetônicas e a inserção do cadeirante na prática de esportes.

Ilustração 2. HQ sobre Deficiência Física, confeccionada na modalidade manual.



Fonte: HQ sobre Deficiência Física na modalidade manual elaborada por estudantes participantes do projeto e registrada pela professora do AEE, 2019.

Ao abordar a Deficiência Auditiva, HQ apresentada na Ilustração 3, os alunos pontuaram a definição de surdez e suas causas, formas de comunicação com a pessoa surda, como por exemplo, o uso de libras e a leitura labial. Citaram ainda o direito ao intérprete em eventos públicos.

Ilustração 3. HQ sobre Deficiência Auditiva, confeccionada na modalidade manual.



Fonte: HQ sobre Deficiência Auditiva na modalidade manual elaborada por estudantes participantes do projeto e registrada pela professora do AEE, 2019.

Na HQ sobre Deficiência Visual, como pode ser observado na Ilustração 4, os estudantes fizeram referência à atitude na abordagem da pessoa com deficiência visual, como por exemplo, ao perguntar se a pessoa precisa de ajuda. Os alunos também enfatizaram a função do cão do guia.

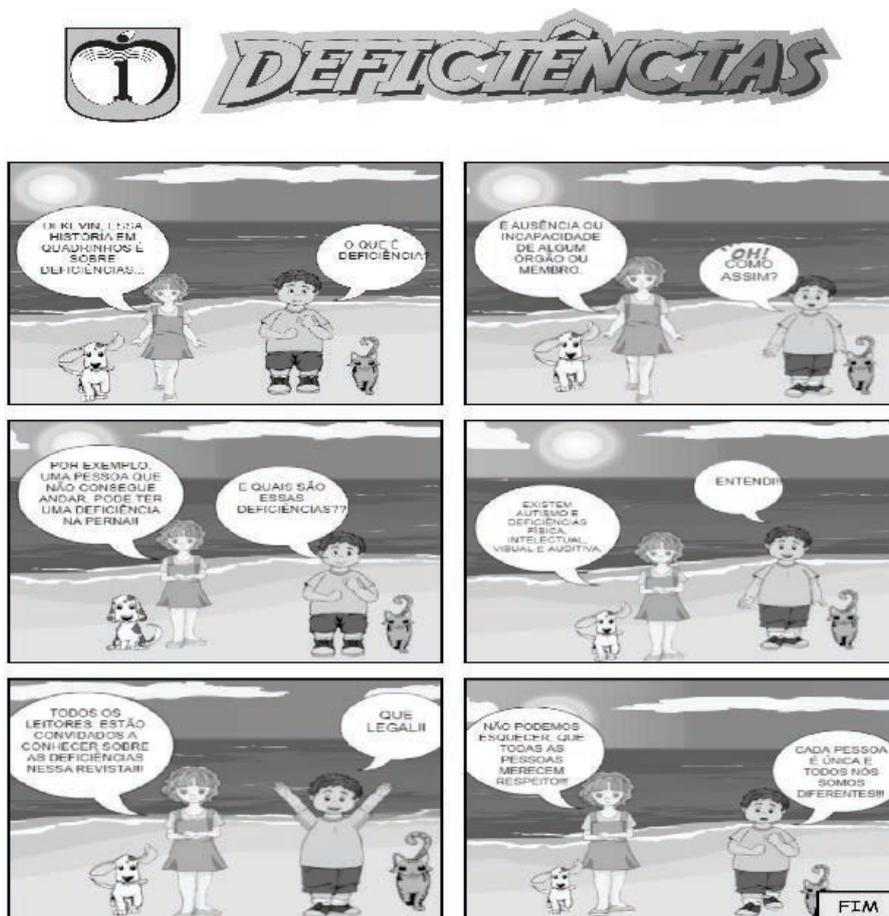
Ilustração 4. HQ sobre Deficiência Visual, confeccionada na modalidade manual.



Fonte: HQ sobre Deficiência Visual na modalidade manual elaborada por estudantes participantes do projeto e registrada pela professora do AEE, 2019.

Na HQ sobre deficiências os alunos falaram sobre: o conceito da deficiência, os tipos de deficiências, o respeito à igualdade e à singularidade, como evidencia a Ilustração 5.

Ilustração 5. HQ sobre Deficiências confeccionada na modalidade digital.



Fonte: HQ sobre Deficiências na modalidade digital elaborada por estudantes participantes do projeto e registrada pela professora do AEE, 2019.

A partir da análise das HQ criadas tanto na modalidade manual quanto na digital verifica-se que ambas proporcionaram benefícios cognitivos e sociais aos estudantes. A análise de conteúdo das HQ apresentadas nos exemplos citados evidencia que os estudantes trouxeram elementos que comprovam a compreensão sobre o significado da inclusão bem como o entendimento acerca dos tipos de deficiência.

Com relação à compreensão sobre a inclusão, em todas as HQ os estudantes criaram diálogos entre os personagens em que os mesmos demonstraram atitudes de cooperação e respeito diante das situações e dificuldades enfrentadas pelos personagens com deficiência.

Os estudantes também construíram o conhecimento sobre o gênero textual das HQ, utilizando palavras, imagens, recursos gráficos presentes nesse gênero, como por exemplo o uso de balões para os diálogos dos personagens e onomatopéias.

Com relação à tecnologia, como aponta Porto e Santana (2017, p.2287) “A Internet é um dos meios de comunicação que mais cresce na atualidade, mas ainda é grande o número de pessoas que não têm acesso a ela.”

No entanto, observou-se que o uso do computador aliado ao Portal Tecnológico proporcionou um maior engajamento dos alunos na construção das revistas digitais, aprimoramento da coordenação motora fina pelo manuseio do mouse, conhecimento sobre as ferramentas tecnológicas e acesso a pesquisas na internet.

Essa construção do conhecimento ocorreu por meio da ação interativa do sujeito com o Portal Tecnológico que proporcionou aos alunos um nível crescente de aperfeiçoamento e também a inclusão digital. Estas observações se coadunam com as afirmações de Porto e Santana (2017, p. 2291):

[...] o computador apresenta recursos importantes para auxiliar o processo de mudança na escola – a criação de ambientes de aprendizagem que enfatizam a construção do conhecimento e não a instrução. Isso implica em entender o computador como uma nova maneira de representar o conhecimento provocando um redimensionamento dos conceitos básicos já conhecidos e possibilitando a busca e compreensão de novas ideias e valores. Porto e Santana (2017, p. 2291)

Nesse sentido, as HQ realizadas com o uso do recurso tecnológico, permitiu aos alunos o acesso à pesquisa e à informação, além da compreensão sobre os tipos de deficiência e a importância de uma sociedade inclusiva para uma vida mais justa e igualitária.

No processo de criação das HQ, tanto no formato manual quanto no digital, houve uma maior interação entre os estudantes, possibilidade de desenvolver a habilidade de cooperar e compartilhar ideias e ações, bem como o respeito para com o outro, independentemente da sua condição.

Considerações Finais

Foi possível perceber que o uso do gênero textual das HQ, tanto na modalidade manual quanto na digital, proporcionou aos estudantes o conhecimento sobre deficiências e inclusão. O acesso à pesquisa pelo computador e o acesso à internet, permitiram o aprimoramento da coordenação motora, a motivação e o interesse pela leitura e escrita desse gênero literário.

Além disso, foi possível observar o aumento de interesse dos alunos pela leitura e compreensão sobre o tema da inclusão, maior integração entre os estudantes com e sem deficiência e o desenvolvimento de cooperação entre todos os alunos.

As ferramentas utilizadas e a construção do material foram eficientes e podem ser reutilizadas para trabalhar outros conteúdos em diferentes contextos educacionais. Acreditamos que o uso dos pressupostos do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), utilizando estratégias comuns e acessíveis a todos os participantes, foi de suma importância para o desenvolvimento do projeto.

Por fim, constatou-se que embora a tecnologia se apresente como recurso relevante para o trabalho da inclusão, na construção das HQ na modalidade digital foi possível perceber que durante a formação sobre a utilização do recurso tecnológico alguns alunos apresentaram dificuldade para realizar a pesquisa na internet e manusear o mouse e teclado. Isso pode ser explicado pelo fato de alguns alunos não terem acesso a computador nas suas residências e, portanto, não terem essa experiência.

Referências

ALMEIDA, V.F.; FARAGO, A.C. **A importância do letramento nas séries iniciais**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouros, 1 (1): 204-218, 2014.

AMATO, C.A.H.; RIBEIRO, G.R.P.S. **Análise da utilização do Desenho Universal para Aprendizagem**. São Paulo, v. 18, n. 2, p. 125-151, 2018.

ANDRADE, A.P.R. **O uso das tecnologias na educação: computador e Internet**. 2011.22 f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília, Universidade Estadual de Goiás, Brasília, 2011.

BARI, V. **Leituras Escolar e Revistas em Quadrinhos: fruição intelectual, criatividade e formação de gostos de leitores**. 9ª arte. Vol1, São Paulo, 2012.

BARDY, L.R., HAYASHI, M.C.P.I., SCHLUNZEN, E.T.M.; SEABRA JÚNIOR, M.O. **Objetos de Aprendizagem como recurso pedagógico em contextos inclusivos**: subsídios para a formação de

professores a distância. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 19(2), 273-288, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRITO, D.S. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. Periódico de Divulgação Científica da FALS Ano IV - Nº VIII- JUN / 2010.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional - LDB 9394**. Brasília: Diário Oficial da União, nº 248 de 20/12/1996.

CALDERARI, M.F.M; MENDONÇA, I.R.M.M; PRESTES, I.C.P; CORDIOLLI, M.A; MARCHESE, M. L; DECHANDT, V.S; PESSOA, V.S. **O currículo e a Educação Especial**. 1.ed. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2014.

CALIL, E.; FERREIRA, A.S. **Imagem e Texto: Criação de Histórias em Quadrinhos em Sala de Aula**. Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais. Caxias do Sul/RS, 2009.

GIROTO, C.R.M.; POKER, R.B.; OMOTE, S. (org.) **As Tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Oficina Universitária. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

PORTO, K.S.; SANTANA, L.S. **O Uso do Computador e da Internet como recursos facilitadores da Aprendizagem da Leitura em Sala de aula**. VI Seminário Nacional e II Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional. Vitória da Conquista/ Bahia, 2017.

RAMOS, P. **É possível ensinar oralidade usando histórias em quadrinhos?** Revista em intercâmbio, Vol. XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2006.

SHIMAZAKI, E.M.; AUADA, V.G.C.; MENEGASSI, R.J.; MORI, N.N.R. **O Trabalho com o Gênero Textual História em Quadrinhos com Alunos que Possuem Deficiência Intelectual**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.24, n.1, p.121-142, Jan.-Mar., 2018

Recebido em: 04 de fevereiro de 2021

Aceito em: 26 de fevereiro de 2021